

BRASILIANAS

Brasilianas



Imagem aérea da chácara onde foi feita a derrubada

Operação irregular do DER-DF levanta suspeitas de crimes

EXCLUSIVO - Novos fatos reforçam as suspeitas sobre a operação irregular do Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF) em área particular no Lago Oeste.

Entre os dias 11 e 13 de fevereiro, homens e máquinas da autarquia foram flagrados derrubando árvores dentro de uma chácara particular, sem licença ambiental. O órgão alegou ter recebido uma doação de madeira, mas as imagens aéreas feitas ontem mostram eucaliptos e mesmo o cerrado nativo cortados - e que estão abandonados no local.

Uma das novidades reveladas é o fato de a Polícia Militar Ambiental ter sido acionada por um vizinho e ter interrompido os trabalhos no dia 13 de fevereiro, após constatar a ausência de autorização.

Documentos apresentados pelo DER-DF a “Brasiliana” levantam dúvidas: registros feitos à mão, sem ordem de serviço, e memorandos assinados em pleno Carnaval.

O processo eletrônico aberto posteriormente não comprova a legalidade da ação. A madeira deveria ter sido retirada até 1º de março, mas segue apodrecendo. O caso já está sob análise do Ministério Público do DF, que avalia se houve peculato e crime ambiental.

Divulgação



Eliza Borges mergulha no repertório da artista

Show ‘Eliza canta Marisa’, de graça

Neste sábado, 21 de março, às 16h30, o Manhattan Shopping Águas Claras recebe o espetáculo “Eliza canta Marisa”, dedicado à obra de Marisa Monte. A entrada é gratuita e o repertório percorre sucessos de discos como Mais, Memórias Crônicas, Infinito Particular, Portas e também dos Tribalistas. A pesquisa para o show foi dirigida por Lino Mourais, profundo conhecedor da obra de Marisa, e o figurino assinado por Carol Caixeta e parceiros.

A idealizadora e intérprete é a cantora e produtora musical Eliza Borges, que iniciou sua carreira em 2001 no carnaval de Barreiras. Desde então, participou de bandas de baile, criou projetos como “Sarau da Elizoca” e “Vozes”, e já se apresentou em programas de TV interpretando Ivete Sangalo. Em Brasília, cantou em espaços como Clube do Choro, Calaf e Feitiço das Artes. Em 2018, realizou o sonho de homenagear Marisa Monte e desde então mantém o espetáculo como parte de sua trajetória artística.

POR
WILLIAM FRANÇA

DER-DF tem ações suspeitas no caso

A investigação sobre a atuação do DER-DF no terreno particular no Lago Oeste revela contradições. As máquinas usadas pertencem ao 4º Distrito, do Paranoá, embora a área seja atendida pelo 2º Distrito.

O responsável pelo 4º Distrito, engenheiro Kênio Márcio Avelar, já figurou em inquérito por desvio de doação de ferro-velho após a demolição do Mané Garrincha - na época, ele respondia pela área do estádio.

Os documentos que sustentam a suposta doação de madeira também são frágeis: carimbos preenchidos à mão, memorandos assinados em horários incomuns e despachos apressados. A autorização para retirada da madeira venceu sem cumprimento, e o material segue abandonado.

O Ministério Público avalia se o caso deve ser investigado pela Promotoria de Fazenda Pública, por peculato, ou pela de Meio Ambiente, por derrubada irregular de cerrado. A prática de limpeza em áreas particulares não é incomum no DER-DF, mas desta vez há provas documentais.

2º Congresso da Felicidade é hoje

Nesta sexta, o Museu Nacional da República recebe o 2º Congresso da Felicidade de Brasília, consolidado como um dos principais fóruns nacionais sobre bem-estar e desenvolvimento humano.

O encontro reúne especialistas e lideranças do Brasil e do Butão para debater a felicidade como eixo estratégico de políticas públicas, cultura organizacional, educação e transformação social.

Organizado pelo IPCB - Instituto de Produção Socioeducativo e Cultural Brasileiro, com apoio do Ministério da Cultura, o evento terá palestras, painéis e momentos especiais de reflexão. A data coincide com o Dia Internacional da Felicidade e dialoga com o Projeto de Lei 833/2023, da deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania-DF), que propõe instituir o “Dia da Felicidade” no calendário oficial do Distrito Federal, celebrado anualmente em 20 de março.

O projeto já avançou nas comissões da CLDF e reforça a busca por políticas voltadas à qualidade de vida e ao bem-estar coletivo.



Investimento é de R\$ 268,3 milhões

GDF inicia fim da reforma do Teatro Nacional

Obra na Sala Villa-Lobos e demais espaços custará R\$ 268,3 milhões

Por Isabel Dourado

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), assinou nesta quinta-feira (19), a ordem de serviço para a segunda etapa das obras do Teatro Nacional Cláudio Santoro, que contemplam, além da Villa-Lobos e seu respectivo foyer, o Espaço Cultural Dercy Gonçalves e a Sala Alberto Nepomuceno. O investimento é de R\$ 268,3 milhões. Um dos mais importantes equipamentos culturais do DF, o Teatro Nacional ficou fechado por mais de uma década e foi reaberto em dezembro de 2024, com a entrega das obras na Sala Martins Pena e seu foyer. “Os projetos do teatro são muito delicados e precisam ser feitos com muito carinho e com muita técnica. Por isso, nós contratamos uma grande empresa especializada na reforma e construção de teatros pelo Brasil todo. São projetos complexos que necessitam da aprovação do Iphan [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional], por se tratar de patrimônio tombado”, afirmou Ibaneis Rocha.

Modernização

Os trabalhos ficarão a cargo do Consórcio Porto Belo Brasil, sob coordenação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Segundo o presidente da Novacap, Fernando Leite, além da reforma serão feitas tam-

bém obras de modernização dos espaços. “É um projeto antigo, que foi feito antes de 1960, e naquela época não se tinha os cuidados que temos hoje com acessibilidade, combate a incêndio, com qualidade da sala do ponto de vista do som e da cenografia. E tudo isso está na previsão [das obras], que é revolucionária”, apontou.

O secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes, destacou o impacto cultural da reabertura da Sala Villa-Lobos, considerando que, em apenas um ano de funcionamento, a sala Martins Pena recebeu mais de 150 espetáculos.

“É um número que mostra a necessidade que a sociedade de uma maneira geral estava do Teatro Nacional. E agora a gente parte para essa nova etapa. A Villa-Lobos é a grande sala, é uma sala icônica, que vai ser entregue para a população em altíssimo nível, no nível das grandes salas do país e do mundo.”

Investimento

Na primeira fase da obra do Teatro, que teve investimento de R\$ 70 milhões, foram realizadas adequações às normas atuais, construção de reservatório para combate a incêndios, troca de toda a rede elétrica e hidráulica, além da substituição de materiais inflamáveis. A Sala Martins Pena e seu foyer foram totalmente restaurados.